

reter do jornal da oposição Diário da Manhã, e Clemente Faria (*)
constituam exemplos.

Em fins de 1927 manifesta seu apoio ao recém-criado Partido Democrático Nacional, recebendo em palácio caravanas de representantes deste Partido e manifestando-se francamente favorável à sua plataforma. (**)

Ainda em fins de 1927 chega a Belo Horizonte a Caravana Democrática do Partido Democrático Nacional, do qual faz a maior parte entre outros, Assis Brasil, Batista Luzardo e Plínio Casado. Vindo a Belo Horizonte a convite dos acadêmicos de Di-

de Antônio Carlos, realiza uma palestra, apesar da oposição formal do Comandante da IV Região Militar, aí sediada, Gal. Nepomuceno Costa. O fato produziu amplos comentários e atingiu a proporção de escândalo. O Governo de São Paulo e representantes do Partido Republicano Paulista manifestam-se solidários com o Comandante. Também a bancada do PRP no Congresso manifesta sua solidariedade ao General.

(*) Augusto de Lima Júnior, na edição do Diário da Manhã, de 30/04/1927, referindo-se à agressão física que sofreu por parte de Clemente Faria, afirmando-o de ir a Palácio exigir mudanças de orientação no Diário da Manhã, afirma: - "Que sujeitozinho idiota! Jultando os outros por si. Este menino não sabe perfeitamente que o Sr. Antônio Carlos não é capaz de gestos de canjaçoite?".

(**) Em relação à posição de Antônio Carlos frente à visita do Partido Democrático Nacional (PDN), o Diário de Minas de 9/11/1927 justifica em seu editorial a atitude do Presidente, afirmando "que se trata de um comportamento coerente com sua Plataforma e o seu Programa de Governo, a garantia absoluta à liberdade de pensamento, à propagação das leis liberais". (edição de 10/11/1927 - Diário de Minas (órgão oficial do PNM).
O Diário da Manhã, em seu editorial de 10/11/1927, analisa a posição política de Antônio Carlos, dizendo "que se assemelha à do marido volúvel que não sabe se fica com a esposa (PRM) ou com a amante (PDN)... O Dr. Antônio Carlos acaba de aplaudir a corrente revolucionária, evidenciando nos seus aplausos ser um espírito liberal, mas ameaçou de derrotar em Minas a corrente democrática com as forças que o elevaram a presidência do Estado. Difícil tarefa para quem se filia a um partido eminentemente conserva-
dor e que ao se manter, praticando, embora pela violência, as idéias conservadoras, não pode ser franco e positivo liberalismo.
Em política não se pode ser franco e positivo liberalismo, quando quer se acercar das simpatias das correntes reacionárias, apregoando franco e positivo liberalismo.
O seu ecletismo a causa de sua derrota, na luta inevitável que sacudirá a nação de norte a sul. Ou fica o Senhor Antônio Carlos com o PRM, apoiando o Sr. Washington Luiz numa aventura incerta e arriscada, ou faz causa comum com os democratas, jogando a mais sensacional partida política do regime republicano. Os cochedos vão chocar-se e será o Dr. Antônio Carlos quem gade ao tard."

reito, o grupo é entusiasticamente recebido pela população da cidade e convidado a visitar o Palácio da Liberdade, mantendo uma longa e amistosa palestra com o presidente, amplamente divulgada pela Imprensa. (*)

No campo da educação, Antônio Carlos cria a Universidade de Minas Gerais, segunda do Brasil, atendendo a uma viva aspiração, velha de um século. E no campo do Ensino Primário e Normal, promove profunda reforma. Estas medidas vão marcar o início de uma ação mais intensa, por parte do Estado, a nível da sociedade civil, no sentido de assumir o controle do processo de socialização das novas gerações.

O programa de governo de Antônio Carlos possui, sem dúvida, um caráter contestatário. Toda a sua conduta é marcada por uma crítica às eleições a bico de pena, ao voto a descebertado, à intolância às oposições, aos extremos do federalismo, em, em resumo, aos métodos utilizados pelas oligarquias no processo de dominação.

Mais importante entretanto, que o curso contestatário são o sentido e a natureza desse programa. Sua finalidade é inovar, isto é, recuperar, através da substituição de métodos e processos considerados inadequados, um regime político em sua essência, mas que vinha sendo deturpado por práticas que comprometiam sua legitimidade e funcionalidade. A palavra de ordem do governo Antônio Carlos é modernizar, modernizar para conter na uma crise institucional em processo, modernizar para evi-

(*) Tanto o Jornal do PRM - Diário de Minas - quanto o Jornal da oposição - Diário da Manhã - publicam com grande ênfase notícias sobre a vinda da Caravana a Belo Horizonte - edições de 20, 23 e 24 de novembro de 1927. As edições de 25/11/1927, publicam retratos do evento, sendo que a manchete principal do Diário da Manhã de 25/11/27 diz: "O povo eletrizado ovacionou em delírio, os meritos tribunos da Caravana Democrática".